

Versão Online

ISBN 978-85-8015-054-4

Cadernos PDE

VOLUME I

O PROFESSOR PDE E OS DESAFIOS
DA ESCOLA PÚBLICA PARANAENSE

2009

ESPAÇOS PRISIONAIS EM SINTONIA

¹Miriam Machado Cunico

²Sonia Ana Leszczynski

^{1*} *Universidade Federal do Paraná (UFPR), Departamento de Ciências Florestais, Laboratório de Inventário Florestal (LIF). Avenida Lothario Messneir, 638, Curitiba-PR, CEP 88806-000.*

*Programa de Pós-Graduação em Ciências Florestais-UFPR. [*miriam@mcunico.com.br](mailto:miriam@mcunico.com.br)*

² *Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), Departamento de Educação. Avenida Sete de setembro, 3165, Curitiba-PR, CEP 80230-901. sonia.ana59@gmail.com*

RESUMO

O presente artigo aborda a importância da EaD via rádio escolar como auxiliadora no ensino formal prisional no Complexo Médico Penal do Sistema Prisional Paranaense. Para tal, etapas para o desenvolvimento de um programa de rádio escolar serão disponibilizadas com a finalidade de engajar para a EaD pessoas custodiadas que estão fora do convívio escolar prisional. Estas etapas foram geradas durante o projeto “Gestão Escolar e EaD em Espaços Prisionais”.

Palavras-chave: Educação a distância; Ensino Formal Prisional; Gestão Escolar Prisional e EaD; Rádio Escolar Prisional.

ABSTRACT

ESPAÇOS PRISIONAIS EM SINTONIA

This article discusses the importance of Distance Education by radio as a tool in the formal education at a Medical Complex of a Judiciary System in the State of Paraná. The developmental steps of the program for radio will be published in order to have more people engaged in Distance Education intending to educate people in privation of freedom in the penitentiary system. The above mentioned steps were during the process “Gestão Escolar e EaD em Espaços Prisionais”.

Key-words: Distance Education; Formal Penitentiary Education; School Management of Penitentiary Education and Distance Education; School Radio in Penitentiary.

INTRODUÇÃO

O rádio é um dos meios de comunicação mais populares no Brasil e consegue atingir públicos de diferentes classes sociais, níveis de escolaridades variados e condições econômicas diversas, podendo chegar a lugares distantes, de difícil acesso (JUNG, 2005).

“[...] alcança 96% do território nacional, a maior cobertura entre todos os meios de comunicação com público aproximado de noventa milhões de ouvintes”
(JUNG, 2005).

Como o emprego da rádio educação não é recente no Brasil, torna-se necessário destacar as ocorrências mais relevantes da história da Educação a Distância (EaD) via rádio no Brasil (CHAGAS et al., 2010):

- **1922** - primeira transmissão oficial no Brasil: um discurso do presidente Epitácio Pessoa. A transmissão foi ouvida no Rio de Janeiro, Niterói, Petrópolis e São Paulo;
- **1923** – fundação da primeira rádio brasileira, a Rádio Sociedade do Rio de Janeiro (hoje, Rádio MEC);
- Década de **1930** – popularização dos programas de rádio devido a veiculação de comerciais;
- **1936** - fundada a Rádio Nacional;
- **1936** - Doação da Rádio Sociedade do Rio de Janeiro ao Ministério da Educação e Saúde;
- **1937** - Criação do Serviço de Radiodifusão Educativa do Ministério da Educação;
- Década de **1940** - “Era de Ouro do Rádio”, no Brasil;
- **1941** - transmitida a primeira rádionovela (Em Busca da Felicidade) e o principal noticiário da Rádio Nacional (o Repórter Esso);
- **1959** - Início das escolas radiofônicas em Natal (RN);
- **1960** - Início da ação sistematizada do Governo Federal em EaD; contrato entre o MEC e a CNBB: expansão do sistema de escolas radiofônicas aos estados nordestinos, que faz surgir o MEB (Movimento de Educação de Base), sistema de ensino a distância não - formal;
- **1965** - Início dos trabalhos da Comissão para Estudos e Planejamento da Radiodifusão Educativa;
- **1966 a 1974** - Instalação de oito emissoras de televisão educativa: TV Universitária de Pernambuco, TV Educativa do Rio de Janeiro, TV Cultura de São Paulo, TV Educativa do Amazonas, TV Educativa do Maranhão, TV

Universitária do Rio Grande do Norte, TV Educativa do Espírito Santo e TV Educativa do Rio Grande do Sul;

- **1967** - Criada a Fundação Padre Anchieta, mantida pelo Estado de São Paulo, com o objetivo de promover atividades educativas e culturais através do rádio e da televisão (iniciou suas transmissões em 1969); constituída a Feplam (Fundação Educacional Padre Landell de Moura), instituição privada sem fins lucrativos, que promove a educação de adultos através de tele-educação por multimeios;
- **1969** - TVE Maranhão/CEMA - Centro Educativo do Maranhão: programas educativos para a 5ª série, inicialmente em circuito fechado e a partir de 1970 em circuito aberto, também para a 6ª série;
- **1970** - Portaria 408 (emissoras comerciais de rádio e televisão: obrigatoriedade da transmissão gratuita de cinco programas semanais de 30 minutos diários, de segunda a sexta-feira, ou com 75 minutos aos sábados e domingos). É iniciada, em cadeia nacional, a serie de cursos do Projeto Minerva, irradiando os cursos de Capacitação Ginásial e Madureza Ginásial, produzidos pela Feplam e pela Fundação Padre Anchieta;
- **1971** - Fundada a ABT (inicialmente como Associação Brasileira de Tele-Educação, que já organizava, desde 1969, os Seminários Brasileiros de Tele-Educação atualmente denominados Seminários Brasileiros de Tecnologia Educacional). Pioneira em cursos a distância, capacitando os professores através de correspondência;
- **1972** - Criação do Prontel (Programa Nacional de Tele-Educação) - que fortaleceu o Sinred (Sistema Nacional de Radiodifusão Educativa);
- **1973** - Projeto Minerva passa a produzir o Curso Supletivo de 1º Grau, II fase, envolvendo o MEC, Prontel, Cenafor e secretarias de Educação;
- **1973-74** - Projeto SACL conclusão dos estudos para o Curso Supletivo "João da Silva", sob o formato de telenovela, para o ensino das quatro primeiras séries do 1º grau; o curso introduziu uma inovação pioneira no mundo, um projeto - piloto de tele-didática da TVE, que conquistou o prêmio especial do Júri Internacional do Prêmio Japão;
- **1974** - TVE Ceará começa a gerar tele-aulas; o Ceteb-Centro de Ensino Técnico de Brasília - inicia o planejamento de cursos em convênio com a Petrobrás para capacitação dos empregados desta empresa e do projeto Logus II, em convênio com o MEC, para habilitar professores leigos sem afastá-los do exercício docente;
- **1978** - Lançado o Telecurso de 2º Grau, pela Fundação Padre Anchieta (TV Cultura/SP) e Fundação Roberto Marinho, com programas televisivos apoiados por fascículos impressos, para preparar o tele-aluno para os exames supletivos;
- **1979** - Criação da FCBTVE (Fundação Centro Brasileiro de Televisão Educativa/MEC); dando continuidade ao Curso "João da Silva", surge o Projeto Conquista, também como telenovela, para as últimas séries do primeiro grau; começa a utilização dos programas de alfabetização por TV (MOBRAL), em recepção organizada, controlada ou livre, abrangendo todas as capitais dos estados do Brasil;
- **1979 a 1983** - É implantado, em caráter experimental, o Posgrad (pós-graduação Tutorial a Distância), pela Capes (Coordenação de Aperfeiçoamento do Pessoal de Ensino Superior) - do MEC, administrado

pela ABT (Associação Brasileira de Tecnologia Educacional) com o objetivo de capacitar docentes universitários do interior do país;

- **1981** - FCBTVE trocou sua sigla para FUNTEVE: Coordenação das atividades da TV Educativa do Rio de Janeiro, da Rádio MEC-Rio, da Rádio MEC-Brasília, do Centro de Cinema Educativo e do Centro de Informática Educativa;
- **1983/1984** - Criação da TV Educativa do Mato Grosso do Sul; Início do "Projeto Ipê", da Secretaria da Educação do Estado de São Paulo e da Fundação Padre Anchieta, com cursos para atualização e aperfeiçoamento do magistério de 1º e 2º Grau, utilizando-se de multimeios;
- **1988** "Verso e Reverso - Educando o Educador": curso por correspondência para capacitação de professores de Educação Básica de Jovens e Adultos MEC/Fundação Nacional para Educação de Jovens e Adultos (EDUCAR), com apoio de programas televisivos através da Rede Manchete;
- **1991** - O "Projeto Ipê" passa a enfatizar os conteúdos curriculares;
- **1991** - A Fundação Roquete Pinto, a Secretaria Nacional de Educação Básica e secretarias estaduais de Educação implantam o Programa de Atualização de Docentes, abrangendo as quatro séries iniciais do ensino fundamental e alunos dos cursos de formação de professores. Na segunda fase, o projeto ganha o título de "Um salto para o futuro";
- **1992** - O Núcleo de EaD do Instituto de Educação da UFMT (Universidade Federal do Mato Grosso), em parceria com a Unemat (Universidade do Estado do Mato Grosso) e a Secretaria de Estado de Educação e com apoio da Tele-Université du Québec (Canadá), cria o projeto de Licenciatura Plena em Educação Básica: 1ª a 4ª séries do 1º grau, utilizando a EAD. O curso é iniciado em 1995.

O exposto esclarece que o papel do rádio no meio social e educacional, como difusor de informação e conhecimento, já é conhecido, por isso convém promover no espaço prisional uma reflexão teórica sobre as contribuições desse veículo ao campo educacional, chamando a atenção dos educadores para seu uso restrito no Ensino a Distância como ferramenta auxiliadora em espaços prisionais.

Sendo assim, justifica-se propor um estudo sobre a importância da EaD via rádio como ferramenta auxiliadora no ensino formal prisional no Complexo Médico Penal do Sistema Prisional Paranaense, visando engajar para a EaD pessoas custodiadas que estão fora do convívio escolar prisional. Etapas para o desenvolvimento de um programa de rádio escolar prisional também serão contempladas.

EaD E RÁDIO ESCOLAR

A EaD é uma modalidade de educação que está aberta para acolher a demanda do Século XXI, “ela se obriga a deixar de ser um espaço preponderantemente fabricante de memórias repetitivas, para ser um espaço comunicante e, portanto, criador” (FREIRE, 1984).

Diante disso, faz-se necessário construir uma educação significativa, que propicie a comunicação baseada no contexto da rádio escolar. Contudo, o professor que não estiver disponível ao diálogo sentirá dificuldades em desenvolver atividades que incentivem a participação dos aprendizes. A rádio escolar pode incentivar a participação dos mesmos, proporcionando a ampliação do diálogo no processo ensino e aprendizagem, permitindo desta forma, a aproximação da linguagem dos aprendizes aos conteúdos curriculares. Ademais, como meio de ensino na EaD, a Rádio escolar poderá proporcionar a integração entre as disciplinas do currículo da escola, e desta com a realidade, com o coletivo e com a atualidade. Também possibilita maior espaço de participação aos aprendizes na produção, edição, veiculação e análise de temas discutidos na equipe para ser transmitidos por meio da Rádio escolar (ASSUMPÇÃO, 1999).

Cabe ressaltar que apesar da Internet e da TV serem ferramentas mais utilizadas na EaD no Século XXI, o rádio não deve ser deixado de lado, visto poder se tornar no mais gigantesco meio de comunicação, desde que receba mensagens, ou que faça o ouvinte participar (Cardoso,1999). Para isso, necessário se faz ousar, ser criativo, se informar mais a respeito deste assunto e da luta de muitos para transformar o meio em instrumento educativo:

- <http://www.meb.org.br> (Mov. de Educação de Base - MEB)
- <http://www.irdeb.ba.gov.br> (Instit. De Radiodifusão Educativa da Bahia)
- <http://www.feplam.com.br> (Fund. Padre Landell de Moura)
- <http://www.cultura.sp.gov.br/padre-fundo.htm> (Fund. Padre Anchieta)

Segundo Ortriwano (1987), qualquer meio de comunicação deve estar atualizado e ser constantemente renovado, por isso vale acreditar no potencial

do rádio e em suas potencialidades para transformá-lo definitivamente em um meio educacional. Evitando deixar de lado o seu papel cultural, com a veiculação de música e informação.

O exposto aliado ao fato de que as ofertas de EaD podem ser tão variadas quantos forem as necessidades da clientela, permitem para o caso do sistema prisional, a democratização ao acesso à educação por meio da rádio escolar, valendo-se dos meios disponíveis.

ETAPAS PARA DESENVOLVER UM PROGRAMA DE RÁDIO ESCOLAR

As etapas para desenvolver um programa de rádio escolar “*Espaços Prisionais em Sintonia*” foram concebidas pelas professoras Miriam Machado Cunico (CEEBJA Dr. Mário Faraco) e Sonia Ana Leszczynski, PhD (UTFPR), integrantes do projeto “Gestão Escolar e EaD em Espaços Prisionais, do Programa de Desenvolvimento Educacional do Paraná (PDE), com a finalidade de auxiliar alunos privados da liberdade e profissionais da educação que atuam no Ensino Formal Prisional, interessados em participar na programação e criação de uma pequena rádio escolar.

Informações sobre a EaD via rádio, e dicas de como utilizar esta ferramenta em escolas do Sistema Prisional são disponibilizadas.

A elaboração destas etapas partiu de um trabalho de investigação e levantamento bibliográfico (2009 a 2010), visando fundamentar a proposta de criação de um programa de rádio escolar prisional no Complexo Médico Penal do Sistema Prisional Paranaense, e atingir principalmente alunos privados do convívio escolar prisional.

Recomendações para fazer um programa de rádio escolar

As etapas para fazer um programa de rádio escolar são recomendações adaptadas para o contexto prisional a partir dos guias de:

- CHAGAS et al., 2010;

- www.midiajovem.se.gov.br;
- artedefalar.tripod.com/id3.html;
- www.sitedoradialista.com.br/ler/25/;
- www.radialismoeart.hpg.ig.com.br/radialismo.htm;
- www.fiocruz.br/radiosociedade;
- <http://www.radialismoeart.hpg.ig.com.br/radialismo.htm>.

Montagem da equipe

O número mínimo de componentes de uma equipe deve ser igual ou superior ao número das funções necessárias para uma rádio funcionar. Por ser uma escola prisional, as questões de segurança devem ser consideradas. Diante disso, a presença do chefe de segurança na equipe torna-se relevante.

Ouvir programas educativos

Para iniciantes, ouvir programas de rádio escolar ajuda a ter uma noção de como fazer um programa de qualidade. Dentre os programas existentes sugerem-se:

- **Universidade das crianças**
[<http://www.icb.ufmg.br/unicriancas>].
- **Papo de vaca**
[<http://www.cienciajovem.org.br/radiociencia/papodevaca.htm>].
- **Pesquisa Brasil**
[www.revistapesquisa.fapesp.br].
- **Electron**
[www.museudavida.fiocruz.br/electron].

Escolher o formato apropriado

Cada programa tem um formato particular, cabendo à equipe decidir que forma deseja falar ao público. No caso de um programa voltado para alunos do sistema prisional, deve-se:

- decidir se um apresentador dará todas as informações, se haverá interação com o público, se deve incluir convidados especiais.
- ter em mente os espaços de gravação, equipamentos e recursos disponíveis.
- levar em conta o tempo disponível para transmitir o programa.
- escolher o gênero de programa: dramático (histórias de ficção por meio de rádonovelas ou leitura de contos). jornalístico (notícias fresquinhas para deixar o público informado sobre os últimos acontecimentos) ou musical (ouvir músicas). Para um programa escolar pode-se utilizar uma mistura de gêneros de forma criativa.

Tipos de programas

- **Serviço** – ofertas de serviços, assim como de anúncios das datas de aniversários das pessoas custodiadas e da comunidade envolvida com o CMP. Além de cursos e encontros, entre outros. As notas de serviços podem ser encaixadas durante a programação da rádio a qualquer hora do dia.
- **Jornal** – noticiários curtos ou de maior densidade, com os principais acontecimentos que estão movendo a sociedade.
- **Debates** – momento em que os temas relativos à educação podem ser aprofundados.
- **Entrevistas** – bloco que faz com que o ouvinte se interesse mais pelo programa, onde uma pessoa, sempre que possível, especialista, é convidada para falar sobre determinado assunto, despertando curiosidade.
- **Dicas e curiosidades** - um momento divertido do programa, pois tanto a dica quanto a curiosidade podem ser brincadeiras com o ouvinte, as duas podem ser apresentadas num bloco único, mas com cunho educativo.
- **Esportes** – programa que estimule a prática esportiva na comunidade prisional, a prática de esporte faz bem ao corpo, à saúde e à mente, procurando dar visibilidade a todos os esportes. Bem como, introduzir informações sobre a teoria que perpassa cada uma das modalidades esportivas
- **Musical** – programas musicais que promovam o bom gosto, a arte e a cultura na comunidade prisional, valorizando o verdadeiro artista. O ouvinte pode relaxar e se divertir e ser iniciado na educação musical.
- **Revista** – programa misto que tem de tudo um pouco. Música, debates, entrevistas, reportagens, entre outros.
- **Rádonovela** – programa com formato da novela que conhecemos na televisão, mas que aborda temas ligados ao dia-a-dia das pessoas com conteúdos educativos e inserção de valores sociais, que convidem a comunidade prisional à reflexão.

Selecionar temas e preparar seu conteúdo

Para decidir sobre o que falar em um programa escolar prisional, alguns fatores devem ser considerados:

- fazer uma pequena pesquisa de opinião
- selecionar idéias para que o grupo selecione as que serão postas em prática.
- reunião de pauta para planejar o programa, assim como realizar consulta em alguns sites:
 - Clube do Explorador Mirim [<http://exploradormirim.blogspot.com>]
 - In Vivo [<http://www.invivo.fiocruz.br>]
 - Ciência Hoje das Crianças [www.chc.org.br]
 - FioJovem [<http://www.fiocruz.br/jovem>]
 - O Pequeno Cientista [http://www.on.br/pequeno_cientista]
 - EcoKids [<http://www2.uol.com.br/ecokids/>]
 - IBGE 7 a 12 [<http://www.ibge.gov.br/7a12/default.php>]
 - Astronominha [http://www.rio.rj.gov.br/planetario/infantil/index_infantil.htm]

Preparar um roteiro

O planejamento de um programa escolar deve ser abrangente e detalhado, para evitar imprevistos. Para tal:

- o texto a ser lido pelo locutor precisa estar pronto antes da gravação ou do programa ao vivo, assim como as perguntas a fazer para o entrevistado.
- as músicas que serão tocadas e os efeitos especiais precisam estar pronto antes da gravação ou se o programa for ao vivo.
- Todas as etapas devem ser previstas, planejadas e estruturadas previamente.

Delimitar o tema

A equipe deve decidir qual será o assunto para o programa e escolher, que aspectos serão abordados (conceitos, história, notícias sobre as últimas novidades da ciência nessa área, entre outros), assim como quais serão deixados para uma próxima edição, ou descartados.

Comunicação adequada e confiável

Ao falar do tema escolhido, é preciso deixar bem claro para o ouvinte sua linha de raciocínio. Também é importante:

- usar informações de fontes confiáveis,
- entrevistar pessoas que saibam do que estão falando,
- explicar corretamente os conceitos mais complicados dos blocos,
- anunciar que logo após o intervalo o ouvinte aprenderá a fazer algo interessante, tal como uma vassoura de garrafas PET.

Escrita do roteiro

Indispensável fazê-lo de maneira bem clara, simples, sem palavras complicadas. Para tal:

- Colocar na parte de cima o nome do programa e o dia em que será transmitido.
- Escrever as falas que serão lidas pelos locutores em linguagem apropriada, bastante simples e clara, indicando se há palavras a serem destacadas ou frases que devem ser lidas com entonação diferente.
- Explicar os temas de difícil compreensão de forma simples, sem palavras complicadas.
- Escolher entrevistados que realmente entendam do assunto e saibam explicá-lo para quem não entende.
- Mostrar ao ouvinte que o tema abordado está relacionado com o seu cotidiano (exemplo: o que os cientistas vão fazer com uma nova descoberta ou invenção e como isso vai ter impacto no nosso dia a dia).
- Mostrar que existem divergências de opinião sobre o assunto, pois nem sempre todos os cientistas têm a mesma opinião.
- Para temas polêmicos, entrevistar pessoas com opiniões divergentes para que cada um defenda seu ponto de vista.
- Contar a história da ciência.
- Imprimir o roteiro em letras grandes e com espaço entre linhas (tamanho 1,5), para facilitar a leitura do mesmo pelos locutores e editores do programa.
- Ensinar para o locutor a pronúncia correta de palavras estrangeiras, quando presentes no texto.
- Indicar onde devem entrar as vinhetas, efeitos especiais e onde encontrá-los.

Com a finalidade de dar uma idéia sobre o assunto em questão, um modelo de roteiro pronto encontra-se inserido na Figura 1, a seguir.

FIGURA 1- Modelo de Roteiro Pronto para Programa de Rádio Escolar

Programa Ciência Franca • Tema: H1N1 Data de veiculação: 05/10/2008		
MÚSICAS E EFEITOS	RESPONSÁVEL	FALAS
Vinheta do programa	Locutor 1	Boa tarde! Começa agora o programa Ciência Franca. Eu sou o Tiago.
	Locutor 2	Eu sou a Mariana.
	Locutor 1	Estamos aqui para falar de um problema muito importante, a gripe causada pelo vírus H1N1.
	Locutor 2	Nós vamos conversar com a médica Ana Castro, que atende pacientes com essa doença.
	Locutor 1	Fique ligado também nas nossas dicas de saúde de hoje.
Efeito especial para introduzir o quadro da entrevista	Locutor 2	Boa tarde, Ana.
	Entrevistada	Boa tarde.
(continua)	(continua)	(continua)

FONTE: CHAGAS et al.(2010)

Aprender a linguagem do rádio

Por ser muito específica a linguagem do rádio, cabe salientar que:

- o texto tem que ser escrito como se fala, de forma simples e curto, com palavras conhecidas
- quando for necessário usar uma palavra mais difícil torna-se necessário explicar ao ouvinte o significado da mesma.
- a mensagem deve ser objetiva, com frases curtas e com expressões próprias da região em que se vive.
- é importante falar devagar e pausadamente, articular bem as palavras, respeitar os sinais de pontuação e modular a voz.
- a repetição também é uma das características da linguagem do rádio (repetição de palavras, de idéias e de rotina).
- o locutor deve falar naturalmente, como se não estivesse nem mesmo lendo o roteiro, para tal torna-se necessário praticar.

Ao ler observe os seguintes detalhes:

- Interpretar corretamente o texto, para não correr o risco de ser alegre em notícias tristes, ou vice-versa.

- O tom precisa ser convincente, de quem acredita no que está falando.
- Pronuncie bem as palavras, não esqueça os finais com “S” ou com “R”.
- Articule bem o final das frases e realce as frases finais do texto.
- Não deixe qualquer ruído atrapalhar a audição do ouvinte.
- Evite tossir, pigarrear, espirrar ou bater com o lápis ou caneta na mesa. Se acaso acontecer, aja com naturalidade.
- Conhecer os assuntos abordados;
- Ler o texto antes de entrar no ar;
- Marcar as palavras que devem ser lidas com ênfase;
- Assinalar a pronúncia correta de nomes e lugares;
- ler sem pressa;
- Interpretar (e não encenar) o texto;
- Ser natural, alegre, consternado ou irônico, sempre respeitando o tom da notícia;
- Acreditar no que está lendo.
- Transmitir com objetividade, segurança e credibilidade na leitura da informação.

O Locutor deve cuidar

- antes de usar um microfone, deve-se testá-lo junto ao equipamento, assim como posicioná-lo de forma correta. Os microfones mais sensíveis devem ficar a pelo menos 1 metro de distância do locutor, devido sua multidireção de captação sonora.
- a respiração, o microfone pode captá-la e amplificá-la.
- o microfone ligado, a sua fala pode ser captada e amplificada se estiver lendo não vire as folhas diante do microfone, vire-as fora de seu âmbito de alcance.
- ao cometer algum erro, substitua-o por palavras como: ou melhor, ou seja, imprima um leve sorriso nos lábios e continue. Não chame a atenção para o fato, pois o ouvinte de rádio na maioria das vezes, pôr estar somente ouvindo ou fazendo outras coisas ao mesmo tempo, não percebe do mesmo.

Montagem de um estúdio de gravação

Para começar um programa na escola prisional, torna-se necessário obter os seguintes equipamentos: um computador, uma mesa de som simples, um amplificador, um microfone, um fone de ouvido e algumas caixas de som para o local que se deseja difundir o programa.

Passos para montagem de um estúdio:

- Ligar a mesa de som no computador, a qual tem recursos para melhorar a qualidade do som e gravá-lo no computador.
- Conectar o microfone à mesa de som,
- Ligar o fone de ouvido na mesa de som.
- Conectar a mesa de som ao amplificador.
- Ligar as caixas de som ao amplificador.
- Ligar a saída do áudio do computador na entrada da linha do microfone da mesa de som. Esta ligação é fundamental para que o som gravado e salvo no computador possa ser transmitido pelas caixas de som.

Gravação do programa escolar

Para gravar um programa de rádio torna-se necessário utilizar um *software* de áudio que possibilite gravar tudo o que for captado pela mesa. Uma boa opção é o Audacity, um programa gratuito (de livre acesso) encontrado com facilidade na *internet nos sites*:

- <http://audacity.sourceforge.net/?lang=pt>
- <http://www.baixaki.com.br/download/audacity.htm>.

Cabe ressaltar que além da gratuidade e do fácil acesso, o Audacity é vantajoso por ser disponibilizado em português.

Editar o material gravado

A edição é a montagem do produto final, onde as melhores partes do que foi gravado para compor o programa são selecionados. Nesta etapa, é possível também adicionar efeitos variados e músicas. Para tal o Programa Audacity também se presta visto possuir recursos básicos para edição de áudio tais como “Cortar”, “Copiar”, “Colar”, “Desfazer” e “Deletar”.

É importante ressaltar que os programas gravados são mais fáceis de realizar do que ao vivo, sendo que este último requerer uma equipe muito bem treinada e entrosada.

Abertura de um programa

Caprichar na abertura do programa é fator primordial para ganhar a audiência logo do início. Realizar com sucesso a abertura de um programa proporcionará ao locutor um estado de satisfação, gerando tranqüilidade e segurança, durante todo o decorrer do programa.

Cabe ressaltar que o conteúdo da mensagem inicial torna-se vital para uma bem sucedida abertura. Por isso faz-se necessário considerar para a abertura do programa o conteúdo, o qual deve ser adequado para propiciar uma boa comunicação e uma perfeita abertura. Logo, a mensagem que comporá a abertura deve ser separada por tópicos (<http://artedefalar.tripod.com/id3.html>):

- Saudação incluindo a hora e data
- nome da rádio escolar.
- nome do programa, conteúdo do programa.
- Nome do locutor

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A intenção deste artigo foi apresentar a viabilidade da rádio escolar, pelo fato de ser uma ferramenta que requer equipamentos simples e de baixo custo, com *softwares* livres e fáceis de operar, além de refletir sobre a possibilidade da inclusão da EaD via rádio escolar no ensino formal do CMP do Sistema Prisional Paranaense, visando resgatar a cidadania das pessoas custodiadas impedidas do convívio escolar prisional.

Também, mostrar que se o educador continuar a trabalhar os conteúdos da mesma forma que sugerem os livros didáticos, difícil será elaborar um planejamento que poderá ser inserido num programa de rádio escolar prisional.

Cabe ressaltar que as dificuldades apontam para a necessidade de um trabalho mais consistente de uma gestão inovadora que, de fato, esteja aberta ao diálogo e pretenda utilizar a EaD via rádio escolar como uma ferramenta de educação dialógica. Mas para tal a escola precisará estar aberta para acolher a

demanda por participação que será gerada, e “ela se obrigará a deixar de ser um espaço preponderantemente fabricante de memórias repetitivas, para ser um espaço comunicante e, portanto, criador” (FREIRE, 1984).

REFERÊNCIAS

ASSUMPÇÃO, Z. A. Radioescola: locus de cidadania, oralidade e escrita. **UNl revista**, v.1, n.3, p.1-10, 2006.

CARDOSO, A. M. de L. As velhas-novas tecnologias de educação a distância. In: **Vozes e Diálogo**. Itajaí: UNIVALI, n 3, abr. 1999.

CHAGAS, C.; Figueira Ana Cristina; Mazzonetto Marzia. **Ciência em sintonia: guia para montar um programa de rádio sobre ciências**. 1.ed. Rio de Janeiro: Fio cruz, 2010, 37p.

FREIRE, P.; GUIMARÃES, S. **Sobre educação: diálogos**. 2.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1984. 132p.

<http://artedefalar.tripod.com/id3.html>. Acessado em 10 de novembro de 2009.

<http://artedefalar.tripod.com/id3.html>. Acessado em 18 de novembro de 2009.

<http://artedefalar.tripod.com/id3.html>. Acessado em 12 de novembro de 2009.

<http://audacity.sourceforge.net/?lang=pt>. Acessado em 10 de novembro de 2009.

<http://audacity.sourceforge.net/?lang=pt>. Acessado em 28 de novembro de 2009.

<http://exploradormirim.blogspot.com>. Acessado em 20 de novembro de 2009

<http://www.baixaki.com.br/download/audacity.htm>. Acessado em 10 de novembro de 2009.

<http://www.baixaki.com.br/download/audacity.htm>. Acessado em 20 de novembro de 2009.

<http://www.chc.org.br>. Acessado em 20 de novembro de 2009

<http://www.cienciajovem.org.br/radiociencia/papodevaca.htm>. Acessado em 20 de novembro de 2009

<http://www.feplam.com.br>. Acessado em 20 de novembro de 2009.

<http://www.fiocruz.br/jovem>. Acessado em 20 de novembro de 2009

<http://www.fiocruz.br/radiosociedade>. Acessado em 20 de novembro de 2009.

<http://www.ibge.gov.br/7a12/default.php>. Acessado em 20 de novembro de 2009

<http://www.icb.ufmg.br/unicriancas>. Acessado em 20 de novembro de 2009

<http://www.invivo.fiocruz.br>. Acessado em 20 de novembro de 2009

<http://www.irdeb.ba.gov.br>. Acessado em 12 de novembro de 2009.

<http://www.meb.org.br>. Acessado em 20 de novembro de 2009.

<http://www.midiajovem.se.gov.br>. Acessado em 20 de novembro de 2009.

<http://www.museudavida.fiocruz.br/electron>. Acessado em 20 de novembro de 2009

http://www.on.br/pequeno_cientista. Acessado em 14 de novembro de 2009

<http://www.radialismoeart.hpg.ig.com.br/radialismo.htm>. Acessado em 12 de março de 2010.

<http://www.radialismoeart.hpg.ig.com.br/radialismo.htm>. Acessado em 21 de dezembro de 2009.

<http://www.revistapesquisa.fapesp.br>. Acessado em 22 de novembro de 2009

http://www.rio.rj.gov.br/planetario/infantil/index_infantil.htm. Acessado em 20 de novembro de 2009.

<http://www.sitedoradialista.com.br/ler/25/>. Acessado em 12 de dezembro de 2009.

<http://www2.uol.com.br/ecokids/>. Acessado em 20 de março de 2010.

JUNG, M. Jornalismo de rádio. São Paulo: Contexto, 2005.

ORTRIWANO, G. S. **A informação no Rádio**: os grupos de poder e a determinação dos conteúdos. São Paulo: Summus, 1987. 117p.

Rádio Sociedade – A primeira emissora de ciência no Brasil
<http://www.fiocruz.br/radiosociedade/>. Acessado em 15 de janeiro de 2010.